

PANORAMA GERAL DO PROGRAMA ALI PRODUTIVIDADE: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA PRODUTIVIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE BAURU E REGIÃO

Amanda Monteiro Furtado Mininel – FGP

Resumo

O objetivo principal deste artigo é apresentar um panorama geral das empresas participantes da quinta edição do Programa ALI em Bauru. O ALI Produtividade, primeira edição desta categoria na região de Bauru, aconteceu em setembro de 2022 à junho de 2024. Para tanto, uma abordagem exploratória descritiva apresenta os principais conceitos dentro do tema proposto e a pesquisa, de natureza quantitativa, utilizou-se de dados disponibilizados pelo SEBRAE estadual para coleta e devido tratamento em busca de um Panorama Geral das empresas participantes nos quatro ciclos do Programa na região. O estudo de casos múltiplos contempla o objeto de estudo e as técnicas de coleta de dados se deram por entrevistas semiestruturadas, resultado da aplicação do “Radar da Inovação”, e pesquisas bibliográficas. Os principais resultados observados foram a participação de 1.404 empresas, com maior presença no porte de Microempresas (MEs), principais cidades presentes nestas edições foram Bauru, Jaú e Pederneiras, sendo o comércio o setor mais ativo. Esta pesquisa contribui para uma possível identificação dos interesses destes negócios no Programa ALI, bem como base de dados para futuras propostas voltadas às Micro e Pequenas Empresas (MPes) na região de Bauru, dentro ou fora do SEBRAE.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Programa ALI. Produtividade. Bauru. SEBRAE. Micro e Pequenas Empresas. MPes.

OVERVIEW OF THE ALI PRODUCTIVITY PROGRAM: AN ANALYSIS OF THE IMPACT ON PRODUCTIVITY IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES IN BAURU AND SURROUNDING REGION

Abstract

The main objective of this article is to present an overview of the companies participating in the fifth edition of the ALI Program in Bauru. The ALI Productivity, the first edition of this category in the Bauru region, took place from September 2022 to June 2024. To achieve this, an exploratory descriptive approach presents the key concepts within the proposed theme, and the quantitative research used data provided by SEBRAE at the state level for collection and proper treatment in search of a general overview of the companies participating in the four cycles of the Program in the region. The multiple case study addresses the object of study, and data collection techniques included semi-structured interviews, resulting from the application of the “Innovation Radar,” and bibliographic research. The main results observed were the participation of 1,404 companies, with the majority being Microenterprises (MEs). The most represented cities in these editions were Bauru, Jaú, and Pederneiras, with the commerce sector being the most active. This research contributes to a potential identification of the interests of these businesses in the ALI Program, as well as a database for future proposals aimed at Micro and Small Enterprises (MSEs) in the Bauru region, within or outside SEBRAE.

KEYWORDS: Entrepreneurship. ALI Program. Productivity. Bauru. SEBRAE. Micro and Small Enterprises. MSEs.

Edição

Sistema revisado por pares

Recebido: 30/08/2024

Revisado: 28/09/2024

Aceito: 03/10/2024

INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPes) representam 99% dos empreendimentos no Brasil e são responsáveis por 30% do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todas as riquezas de um país. A maior concentração destes negócios está localizada na região Sudeste (51%) seguidos das regiões Sul (19%), Nordeste (17%), Centro-Oeste (9%) e Norte (5%). O setor mais atuante é serviços, com 49% de representatividade (ASN, 2022).

Segundo pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023), aparece em terceiro lugar, na lista de sonhos dos brasileiros, “ter o próprio negócio”. Tal característica denota o desejo em empreender. Em contrapartida, 21,6% das Micro Empresas (MEs) e 17% das Empresas de Pequeno Porte (EPPs), em média, fecham após 5 anos de atividade (SEBRAE, 2023a).

Neste sentido, a partir do contexto apresentado e do abismo existente entre o importante papel das MPes na econômica do país, bem como a árdua tarefa de manter um negócio ativo, cabe considerar aspectos relevantes no que diz respeito a incentivos públicos que busquem fortalecer a existência destes negócios e como essa aplicação se dá, na prática, especificamente na região de Bauru, interior de São Paulo, por meio do Programa Agente Local de Inovação (ALI) do Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

De setembro de 2022 a junho de 2024, aconteceu a primeira edição do Programa ALI em sua categoria Produtividade do SEBRAE. O Programa existe na região desde 2013 e nesta edição o grande diferencial se deu, especialmente, pela metodologia e por, pela primeira vez, proporcionar bolsas aos agentes por meio de recursos advindos do próprio SEBRAE. Foram 22 meses de atuação em campo com 15 agentes locais de inovação e 2 orientadoras, bolsistas do SEBRAE.

Portanto, cabe apreciar: qual foi o resultado de acompanhamento desta primeira edição do ALI Produtividade na regional Bauru? Para isso, uma abordagem exploratória descritiva apresenta os principais conceitos dentro do tema proposto e a pesquisa, de natureza quantitativa, utilizou-se de dados disponibilizados pela gestão do SEBRAE estadual, um compilado advindo do Sistema ALI, para coleta e devido tratamento em busca de um panorama geral.

REFERENCIAL TEÓRICO

Juntas, as MPes são responsáveis por gerar cerca de 70% dos empregos formais no ano de 2023, segundo (ASN, 2023a). Destes empregos, por setor econômico, 19.297.940 de trabalhadores brasileiros são beneficiados, com destaque para o setor de serviço que corresponde a 39,5%, seguido por 20,8% da indústria e 19,3% em comércio. Garantindo uma renda média, por trabalhador, no valor de R\$ 2.620 no ano de 2022. Sobre a diversidade de emprego, tem-se que em 2022 as trabalhadoras do sexo feminino representavam 44,2% dos empregos formais, enquanto os homens, 55,8%, com salários médios de R\$ 3.477,53 e R\$ 4.165,22, respectivamente. A faixa etária mais ativa, para ambos os sexos, é entre 30 e 39 anos. O porte que mais emprega é Empresa de Pequeno Porte (EPP) do setor de serviço e a maior ocupação registrada é ‘vendedores e demonstradores’ (SEBRAE, 2022a).

Importante apontar a discrepância de empregos formalizados, bem como de salários, entre os sexos feminino e masculino. Sabe-se que no Empreendedorismo Feminino as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para manter seus negócios ativos pois o cenário torna-se ainda mais desafiador, seja por conta de assédios, moral e sexual, ou pela dupla jornada que frequentemente enfrentam ao conciliar a empresa e a responsabilidade pouco compartilhada das tarefas domésticas (SEBRAE, 2023b), o que compromete tempo de qualidade para dedicação ao empreendimento, fator determinante na sobrevivência destes negócios. Percebe-se que tal comportamento aponta mesma tendência ao emprego formal, conforme os dados apresentados. Trabalhos desenvolvidos dentro desta edição do ALI Produtividade trazem importantes reflexões e análises acerca desta temática, Perseguino (2024), Oliveira (2024) e Mininel (2024).

Sobre a diversidade econômica, o maior número de empresa por atividade principal é Comércio Varejista, seguido por Alimentação e Serviços Especializados para Construção. Essas atividades principais enquadram-se nos termos de cadeia produtiva “que tem por objetivo permitir ou facilitar a visualização, de forma integral, das diversas etapas e agentes envolvidos na produção, distribuição, comercialização (atacado e varejo), serviços de apoio (assistência técnica, crédito etc.) e consumo de uma determinada mercadoria” (Castilho e Frederico, 2010, p. 466), o que permite uma visão holística e não fragmentada das etapas de comercialização de um produto ou bem.

Quando o olhar é para o porte do negócio, o Microempreendedor Individual (MEI) representa 49,4% do total das empresas registradas, Microempresas (MEs), 31,3% e 5,34% de Empresas de Pequeno Porte (EPPs), o que garante grande diversidade das atividades principais, distribuídos em setores diversos da economia (Receita Federal apud SEBRAE, 2022a).

Quando se pensa sobre Inovação e Competitividade destas empresas, tem-se que “a competitividade de empresas, setores e estados está relacionada às boas práticas de inovação como fonte de vantagem competitiva” (Unger apud Campos, 2022). Desta forma, o constante processo de inovação é de extrema relevância para a sobrevivência destas empresas, uma vez que são determinantes para sua longevidade. Já competitividade, como fator diferencial, é “a capacidade e o desempenho de uma empresa, subsetor ou país de vender e fornecer bens e serviços em um determinado mercado” (Trejo apud Campos, 2022). Estes processos são constantes nos negócios, o que geram, consequentemente, estímulos de inovação internos e externos.

Estes aspectos de inovação e competitividade aplicam-se, diretamente, nas MPEs, como busca de permanência e sobrevivência no mercado que é, por si só, competitivo. Desta forma, ativamente colaboram para a benfeitoria das atividades, setores e regiões onde estão presentes, desenvolvendo, inclusive, polos regionais econômicos, como é o caso da região de Bauru. Especificamente, Bauru conta com 63.105 empresas ativas e o número de empregos formalizados em 2022 contou com uma variação positiva de 6,88% em relação ao ano anterior, com uma remuneração média de R\$ 3.411,03. Os setores que mais empregam são Comércio Varejista (20.598), Serviços de Escritório, de Apoio Administrativos e Outros Serviços Prestados principalmente às empresas (17.580), e Atividade de Atenção à Saúde Humana (9.812). Em 2021, a população total registrada foi de 381.706 (SEBRAE, 2022a).

Por serem menores, as MPEs possuem maior poder de mudança e adequação ao mercado, garantindo maior flexibilidade e agilidade às expectativas do consumidor. Estes aspectos são considerados como vantagem, o que possibilita “uma resposta rápida às mudanças no ambiente e facilita sua integração como elo nas cadeias produtivas”, por outro lado, uma desvantagem no sentido que consideram “as limitações de recursos e capacidades para processos de inovação e, portanto, para obtenção de vantagens competitivas” (Baez et al apud Campos, 2022).

Percebe-se, portanto, uma lacuna entre a teoria e a prática, bem como o baixo incentivo por meio de políticas públicas que garantam benefícios a estas empresas, ainda que a Lei Geral da MPEs trouxera certa visibilidade, carece ainda de mais apoio e desenvolvimento diante de sua capacidade de fomentar o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico local. “Fatores econômicos como incentivos políticos insuficientes (...), não deveriam mais ser uma realidade para os pequenos negócios” (Campos, 2022).

Como forte apoio às MPEs, o Programa Agente Locais de Inovação (ALI) completou 15 anos em 2023, consolidando-se como aliado importante na disseminação da cultura da inovação nos pequenos negócios. Por sua relevância, passou a integrar a operação do Brasil Mais, iniciativa do Ministério da Economia, que tem por objetivo fomentar a produtividade e a competitividade nas empresas. “Os resultados são surpreendentes. Alcançamos um aumento médio de 27% na produtividade de trabalho e 8% de elevação no faturamento direto das empresas acompanhadas” (Bezerra apud ASN, 2023b).

Por sua capacidade de aderência ao público-alvo, MEs e EPPs, o Programa ALI tornou-se fonte impactante de mudança ao apresentar “soluções inovadoras e feitas sob medida” a cada negócio participante ao longo de suas edições, que conta com acompanhamento de mais de 400 mil empresas atendidas. Em busca de maior acesso às demandas atuais, hoje o ALI conta com seis categorias. São elas: Produtividade, Transformação Digital, Rural, Educação Empreendedora, Ecossistema e Indicação Geográfica, contando com mais de 3 mil cidades atendidas em todo o Brasil (ASN, 2023b).

Especificamente, o ALI Produtividade, programa tratado neste artigo, tem por objetivo ser apoio na disseminação de novas práticas empresariais em busca de melhoria nos resultados das empresas participantes. Portanto, conta com uma metodologia específica que visa aumentar a produtividade por meio de ações inovadoras que gerem diferencial competitivo no mercado. A participação é gratuita e feita por especialistas com acompanhamento in loco e cada ciclo possui até 6 meses de acompanhamento pelo agente, aplicando-se o desenvolvimento de 9 etapas ao longo deste período (SEBRAE, 2022b).

Sobre as ações inovadoras tratadas pelos agentes locais de inovação (ALIs), consideram-se os conceitos à luz do Manual de Oslo, norteador das ideias desenvolvidas dentro do Programa ALI. Portanto, inovação em aderência aos conceitos apresentados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas” (OCDE, 2005, p. 55).

Nesta mesma abordagem, o Programa ALI atua ativamente nas tidas “inovações incrementais”, diferenciando-se, segundo Schumpeter por considerar que “inovações ‘radicais’ engendram rupturas mais intensas, enquanto inovações ‘incrementais’ dão continuidade ao processo de mudança” (Schumpeter, 1934 apud OCDE, 2005, p. 36).

As MPEs fazem parte do público-alvo do Programa ALI Produtividade. São consideradas MPEs, conforme a Lei Complementar nº. 123 (2006), conhecida e difundida como “A lei geral da MPE”, quanto à renda bruta anual, conforme segue no quadro1:

Quadro 1 – Classificação quanto ao porte da empresa

Classificação	Microempresa (ME)	Empresa de Pequeno Porte (EPP)
Renda bruta anual	Até R\$ 360.000,00	De R\$ 360.000,01 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00

Fonte: Lei Geral nº. 123 (2006)

Após esta contextualização, releva-se de grande importância, em diversos aspectos, a manutenção e sobrevivência das MPEs como propulsoras de empregos, competitividade, inovação, diversidade entre as atividades que desempenham, bem como de diversidade de sexo e faixa etária – uma vez que é aberta a contemplar todos os públicos. Torna-se determinante enfatizar os benefícios e as benfeitorias almejadas no Programa ALI. Este artigo, em especial, contempla a primeira edição em sua categoria Produtividade e tem por objetivo apresentar a gama de empresas contempladas, traçando um panorama geral destas na região de Bauru.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De setembro de 2022 a junho de 2024, aconteceu a primeira edição do Programa ALI Produtividade do SEBRAE no estado de São Paulo. Nesta edição o grande diferencial se deu, especialmente, pela metodologia específica do ALI Produtividade e por, pela primeira vez, proporcionar bolsas aos agentes locais de inovação por meio de recursos do próprio SEBRAE. Foram 22 meses de atuação em campo com a participação de 15 agentes locais de inovação e 2 orientadoras, bolsistas do SEBRAE na região de Bauru.

Portanto, cabe apreciar: qual foi o resultado de acompanhamento desta primeira edição do ALI Produtividade na regional Bauru? Para isso, uma abordagem exploratória descritiva apresenta os principais conceitos dentro do tema proposto e a pesquisa, de natureza quantitativa, utilizou-se de dados disponibilizados pelo SEBRAE estadual para coleta e devido tratamento em busca de um panorama geral. O estudo de casos múltiplos contempla o objeto de estudo e as técnicas de coleta de dados se deram por entrevistas semiestruturadas, resultado da aplicação do “Radar da Inovação”, e pesquisas bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica trouxe uma contextualização relevante sobre o papel das MPEs no Brasil, sua participação na geração de empregos, diversidade nos setores e cadeias produtivas, participação na inovação e consequente competitividade nos pequenos negócios. Esta abordagem trouxe à luz o papel incontestável destes negócios na economia brasileira, o que, por sua vez, culmina na reflexão imposta de participação ativa de apoios governamentais por meio de políticas públicas que possam fomentar papéis de ainda mais destaque a este público, possibilitando, por exemplo, pela participação no Programa ALI, a disseminação de uma cultura de inovação embasada em ganho de produtividade. E é justamente neste contexto que entra o viés de investigação do Programa ALI Produtividade na região de Bauru.

Em busca de um panorama geral das empresas participantes, utilizou-se uma base disponibilizada pela gestão estadual do SEBRAE justamente para este fim, execução dos artigos propostos. Esta base é resultado de filtragem do Sistema ALI do SEBRAE. Este sistema, por sua vez, direciona acesso confidencial ao agente por meio de login e senha. Também é neste sistema que é registrada toda a trajetória da empresa dentro do seu ciclo estipulado de participação.

Sobre a metodologia do Programa ALI Produtividade, acontece pela aplicação de 9 etapas. As etapas possuem características próprias e são de grande relevância para alcance do objetivo final: aumento da produtividade. As etapas 1 e 2, por exemplo, são individuais e servem para abordagem do agente à empresa em busca de apresentar a jornada ALI, bem como de sanar dúvidas e conhecer o empreendedor e o negócio por meio da aplicação do “Radar da Inovação”. As etapas 3 e 4 são coletivas e de aprendizagem destinadas aos temas de “Indicadores de Produtividade” e “Prototipagem”. Na etapa 5 acontece a mensuração inicial com o levantamento dos dados e desenho da ideia do protótipo. Nas 6 e 7, por sua vez, acompanham-se a evolução desde protótipo. Por fim, as etapas 8 e 9 são coletivas e individuais, respectivamente, e encerram a participação da empresa na jornada da inovação por meio do Programa ALI Produtividade (SEBRAE, 2022b).

A variação da produtividade é fator determinante na metodologia do ALI Produtividade, diferenciando-se dos demais ALIs e suas categorias justamente por essa premissa. Neste caso, calcula-se a mensuração inicial na etapa 5 e a final, em média de 4 a 5 meses depois, na etapa 9. Para tanto, é necessário o levantamento de alguns dados, são eles: Faturamento, custos variáveis e número de pessoas ocupadas. O cálculo se dá por: $\text{Produtividade} = (\text{Faturamento Bruto} - \text{Custos Variáveis}) / \text{Pessoas Ocupadas}$. Em relação a variação da produtividade, pós etapa 9, o cálculo acontece por: $\text{Variação da Produtividade} = ((\text{TF} / \text{T0}) - 1) \times 100$. Onde TF é mensuração final e T0, inicial (SEBRAE, 2022b). Já os ciclos foram quatro no total, conforme períodos especificados no Quadro 2:

Quadro 2 – Período dos ciclos ALI Produtividade

Ciclos	Início	Término	Etapa 9: Mensuração Final
I	01/09/2022	23/12/2022	Até 03/06/2023
II	02/01/2023	30/06/2023	Até 30/10/2023
III	03/07/2023	22/12/2023	Até 31/05/2024
IV	02/01/2024	30/06/2024	Até 31/10/2025

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a última etapa do último ciclo, estendeu-se o prazo para a execução por nova turma de agentes portanto, a mensuração final do ciclo IV ocorrerá pós encerramento desta edição em curso até 30/06/2024.

Objeto deste artigo, a regional Bauru conta com 37 cidades. Juntas, possuem o total de 182.510 empresas ativas, (março/2024), numa população total de 1.162.312 (2021), com uma renda média per capita de R\$ 2.738,00 (SEBRAE, 2022a), distribuídos conforme quadro 3, por ordem decrescente de população:

Quadro 3 – Relação Cidades, população total, empresas ativas e remuneração média por trabalhador

Cidades	População total (2021)	Empresas ativas (mar 2024)	Remuneração média por trabalhador (2022)	Cidades	População total (2021)	Empresas ativas (mar 2024)	Remuneração média por trabalhador (2022)
1. Bauru	381.706	63.105	R\$ 341.100	20. Guaíçara	12.416	2.217	R\$ 3.343,00
2. Jaú	153.463	19.208	R\$ 2.883,00	21. Iacanga	12.002	2.214	R\$ 2.978,00
3. Lins	78.978	10.707	R\$ 3.340,00	22. Reginópolis	10.047	1.325	R\$ 2.688,00
4. Lençóis Paulista	69.533	10.254	R\$ 3.931,00	23. Arealva	8.665	2.992	R\$ 2.541,00
5. Pederneiras	47.523	6.751	R\$ 3.091,00	24. Guarantã	6.685	1.369	R\$ 2.119,00
6. Promissão	41.211	7.048	R\$ 2.836,00	25. Balbinos	6.127	321	R\$ 2.576,00
7. Agudos	37.582	5.694	R\$ 3.004,00	26. Sabino	5.638	1.295	R\$ 2.665,00
8. Barra Bonita	36.125	5.403	R\$ 3.202,00	27. Avaí	5.467	1.215	R\$ 2.354,00
9. Bariri	35.844	5.820	R\$ 2.816,00	28. Boracéia	4.913	917	R\$ 2.946,00
10. Dois Córregos	27.704	4.318	R\$ 2.564,00	29. Ubirajara	4.828	1.207	R\$ 2.070,00
11. Pirajuí	25.939	3.651	R\$ 2.535,00	30. Cabrália Paulista	4.222	900	R\$ 2.336,00
12. Igarapu do Tietê	24.821	2.353	R\$ 3.018,00	31. Presidente Alves	4.067	938	R\$ 2.107,00
13. Cafelândia	17.917	3.392	R\$ 2.630,00	32. Itaju	3.937	1.215	R\$ 2.339,00
14. Macatuba	17.263	2.547	R\$ 3.036,00	33. Pongai	3.385	1.035	R\$ 2.461,00
15. Itapuí	14.297	1.762	R\$ 2.440,00	34. Borebi	2.713	531	R\$ 2.617,00
16. Piratininga	13.890	3.037	R\$ 2.528,00	35. Lucinanópolis	2.412	560	R\$ 2.253,00
17. Mineiros do Tietê	13.023	1.963	R\$ 2.171,00	36. Paulistânia	1.835	476	R\$ 2.582,00
18. Bocaina	12.571	1.917	R\$ 3.569,00	37. Uru	1.142	484	R\$ 2.751,00
19. Duartina	12.421	2.369	R\$ 2.587,00				

Fonte: SEBRAE (2022a)

A maior cidade em população é Bauru, seguida de Jaú, Lins e Lençóis Paulista, as 33 que seguem possuem menos de 50 mil habitantes cada uma. Em número de empresas, Bauru, Jaú, Lins e Lençóis Paulista também seguem na frente, as demais possuem menos de 10 mil empresas ativas. Quando a seleção é por renda per capita, Lençóis Paulista vem em primeiro lugar seguida de Bocaina, Bauru, Guaiçara e Lins, as demais possuem renda média por trabalhador menor que R\$ 3.202,00. Curioso o fato de cidades menores possuírem maior renda, isso se justifica, segundo a fonte, pelo fato de possuírem forte presença de indústrias nestas cidades, inclusive de grande porte, em comparação com as demais cidades, que possuem maior presença em comércio e serviços (SEBRAE, 2022).

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira edição do ALI Produtividade teve início em 01/09/2022 com 15 bolsistas de campo, denominados internamente de N4, e 2 bolsistas orientadoras, tidas como N6, totalizando 17 agentes locais de inovação. Esta é a quinta edição do ALI na região de Bauru, que se encerra em 30/06/2024. Para contextualização, de acordo com informações do gestor regional de Bauru, os resultados das edições anteriores foram:

Quadro 4 – Relação das edições anteriores

Edição	Total de ALIs	Orientador	Número de empresas participantes
I	20	1	1.029
II	20	1	1.156
III	6	1	292
IV	12	1	1.279
Total	58	4	3.756

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados apresentados neste artigo foram filtrados das empresas ativas até o momento, disponibilizados pela gestão estadual do programa, sendo finalizado dois meses antes do fim desta edição. Desta forma, foram atendidas, até o momento, 1.404 empresas, conforme quadro 5:

Quadro 5 – Total de empresas participantes por ciclo, porte e setor

Ciclos	Total de empresas	Porte	Número de empresas por porte	Setor	Número de empresas por setor
I	339	EPP	183	Comércio	715
II	337	ME	1.151	Construção Civil	38
III	355	MEI	50	Indústria	204
IV	373	Outros	20	Serviços	447
Total	1.404	Total	1.404	Total	1.404

Fonte: SEBRAE (2024) adaptado pela autora

Dentre as cidades da região, a cidade mais ativa foi Bauru, com 714 empresas participantes nos quatro ciclos, seguida de Jaú com 124, polo importante de indústrias de calçados, e Pederneiras com 90, cidade com menor concentração de população (menor que 50 mil habitantes) mas com setor industrial forte, predominante de metal mecânico. Tal concentração pode ser tendenciosa por questões de aproximação. As cidades mais ativas são próximas entre si, numa distância máxima de 54

quilômetros. Todas as demais empresas da regional tiveram participação menor que 40, conforme apresentado no quadro 6 por critério decrescente de participação:

Quadro 6 – Total de empresas participantes por ciclo e por cidade

Períodos dos ciclos	2 sem 2022	1 sem 2023	2 sem 2023	1 sem 2024	Total das empresas
Cidades	Ciclo 1	Ciclo 2	Ciclo 3	Ciclo 4	Total por ciclo
Bauru	207	166	177	164	714
Jaú	29	31	29	35	124
Pederneiras	25	13	32	20	90
Iacanga	2	5	21	9	37
Piratiniga	4	7	10	15	36
Agudos	7	10	10	6	33
Dois Córregos	1	13	2	17	33
Lençóis Paulista	4	9	13	7	33
Lins	3	15	7	8	33
Barra Bonita	5	16	0	11	32
Cafelândia	2	12	6	6	26
Pirajuí	2	6	14	4	26
Duartina	8	2	1	4	15
Bariri	2	1	1	10	14
Promissão	0	1	1	12	14
Itapuí	2	5	3	2	12
Arealva	0	2	2	6	10
Bocaina	0	8	0	2	10
Igarapu do Tiete	3	3	2	2	10
Avaí	0	1	4	3	8
Presidente Alves	0	0	7	0	7
Balbinos	0	0	0	6	6
Mineiros do Tiete	0	0	2	4	6
Boracéia	0	1	2	1	4
Guarantã	0	2	0	2	4
Itaju	0	0	1	3	4
Reginópolis	0	3	1	0	4
Borebi	1	1	0	1	3
Lucianópolis	0	0	0	3	3
Cabrália Paulista	0	0	0	2	2
Guaíçara	1	0	0	1	2
Ubirajara	0	0	0	2	2
Macatuba	0	1	0	0	1
Outras	31	3	7	5	46
TOTAL	339	337	355	373	1404

Fonte: SEBRAE (2024) adaptado pela autora

Das empresas apontadas em relatório, 64 foram desistentes, representando um percentual de 4,59% do total dos negócios cadastrados. Essas empresas, por diversas razões, não deram continuidade as etapas propostas, alguns dos motivos apontados pelos agentes: falta de tempo do empresário, problema com doença, fechamento e venda da empresa, baixa do negócio na Receita Federal e, até mesmo, morte do empresário ou algum familiar próximo. Outra possibilidade possível de saída da empresa do programa após início das etapas é por motivo de exclusão do cadastro desta empresa do sistema ALI, o que possibilitaria o retorno da empresa em um próximo ciclo. Porém, o sistema ALI não é capaz de apontar a quantidade das empresas excluídas já que estes cadastros são perdidos, como o próprio nome sugere, excluídos.

Foi possível também identificar a quantidade de empresas presentes por cadeias produtivas de cada setor: serviços, indústrias, comércio e construção civil, com maior participação nos quatro ciclos do programa, conforme apresentado no quadro 7 por ordem decrescente:

Quadro 7 – Quantidade de empresas por cadeia produtiva: serviços, indústrias, comércio e construção civil participantes da edição ALI Produtividade

Serviços	Nrº de empresas	Indústria	Nrº de empresas	Comércio	Nrº de empresas	Construção Civil	Nrº de empresas
Alimentos e bebidas	117	Indústrias - outros	73	Moda	144	Casa e construção	38
Serviços - outros	94	Alimentos e bebidas	56	Alimentos e bebidas	128		
Saúde	79	Moda	29	Comércio - outros	121		
Casa e construção	32	Casa e construção	27	Casa e construção	115		
Economia Criativa	21	Automóveis e meios de transporte	7	Automóveis e meios de transporte	73		
Educação	20	Saúde	5	Saúde	63		
Turismo	19	Atividades de interesse público	3	Pets e serviços veterinários	52		
Pets e serviços veterinários	18	Beleza	2	Beleza	10		
Beleza	17			Energia	8		
TIC	16			Economia Criativa	1		
Logística e Transporte	12						
Moda	2					Outros	2
TOTAL	447	TOTAL	202	TOTAL	715	TOTAL	1404

Fonte: SEBRAE (2024) adaptado pela autora

Outra informação relevante identificada no relatório fornecido foi a identificação da categoria de problema identificado nas empresas participantes. Faz parte da metodologia do ALI Produtividade o levantamento dos principais problemas enfrentados pela empresa na etapa 2, junto ao empresário e após diagnóstico inicial. Estes problemas, uma vez identificados, passam por uma seleção em que é necessário priorizar apenas um único problema a ser trabalho no protótipo, parte

importante da etapa 5. Nas etapas que seguem, 6 e 7, é possível classificá-los quanto a sua categoria, opção apresentada para seleção do agente dentro do sistema ALI. Da mesma forma, quanto às soluções propostas. Desta forma, segue quadro 8 em ordem decrescente:

Quadro 8 – Quantidade de empresas por categoria do problema e da solução, participantes da edição ALI Produtividade

CATEGORIA DO PROBLEMA	Nrº de empresas	CATEGORIA DA SOLUÇÃO	Nrº de empresas
Processos internos	204	Processos internos	187
Marketing e divulgação	190	Marketing e divulgação	130
Faturamento/ qtdade de clientes	171	Gestão financeira	103
Fluxo de Caixa	83	Aumento na base de clientes	70
Gestão de pessoas	70	Marketing digital	69
Relacionamento com cliente	48	Relacionamento com clientes	49
Gestão de estoque	38	Gestão de pessoas	41
Delegar tarefas	35	Capacitação da equipe	38
Novos produtos/ serviços	34	Novos produtos/ serviços	36
Sazonalidade nas vendas/ instabilidade	19	Gestão de estoques/ Planejamento de compras	33
Custos	18	Planejamento estratégico da empresa	32
Qualificação da MO	12	Sistema de gestão	26
Precificação	10	Layout/ Visual merchandising	25
Liderança	7	Canais de comercialização	21
Inadimplência	5	Comunicação interna	18
Matéria prima	3	Contratação de pessoal	15
Endividamento	2	Modelo de negócio	15
TOTAL	949	Sistemas para processos internos	15
Não categorizado	455	Processo produtivo	10
		Metas	8
		Parcerias com fornecedores	7
		Novas formas de pagamento	1
		TOTAL	949
		Não categorizados	455
TOTAL	1.404	TOTAL	1.404

Fonte: SEBRAE (2024) adaptado pela autora

Contudo, foi possível identificar características relevantes das empresas participantes do Programa ALI Produtividade na região de Bauru, traçando um panorama geral destas empresas. Das 1.404 empresas participantes desta edição, apenas

276 realizaram as mensurações iniciais e finais, o que representa um média de 40,83% do total dos dois primeiros ciclos já que, no momento da conclusão deste artigo, apenas duas mensurações finais haviam sido encerradas, ciclo I e II. Em tempo, a produtividade alcançada no ano de 2023 do escritório Bauru foi de 22%, ultrapassando a expectativa e meta desejada para o ano que era de 15%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi buscar traçar um panorama geral das empresas participantes da primeira edição do ALI Produtividade na região de Bauru, apresentando os principais dados destes negócios e seus resultados em relação a melhorias na produtividade.

Para isso, utilizou-se uma abordagem exploratória descritiva apresentando os principais conceitos dentro do tema proposto e a pesquisa, de natureza quantitativa, baseou-se em dados disponibilizados pela gestão do SEBRAE estadual, para devida coleta e tratamento em busca de um panorama geral. O estudo de casos múltiplos contempla o objeto de estudo e as técnicas de coleta de dados se deram por entrevistas semiestruturadas, resultado da aplicação do “Radar da Inovação”, e pesquisas bibliográficas.

Os principais resultados foram a identificação da quantidade de empresas participantes em quatro ciclos distintos do Programa, totalizando 1.404 negócios. Destes, a maior participação foi no ciclo IV, com 373 empresas. A maior presença por porte foi de ME com 1.151 cadastros realizados no Sistema ALI. O setor mais atuante foi o comércio com 715 empresas. O ALI está mais fortemente presente nas cidades de Bauru, Jaú e Pederneiras, percebendo-se uma concentração por proximidade do escritório regional.

O artigo limitou-se a utilização de base de dados disponibilizada pela gestão estadual do Programa ALI Produtividade, o que, por sua vez, limita o acesso a outros dados que seriam tão pertinentes quanto os apresentados neste artigo, a fim de identificar melhor informações quanto às empresas participantes. O acesso direto aos dados cadastrais é limitado aos agentes que esta autora acompanha, o que impossibilita o acesso a uma visão geral da regional Bauru.

A relevância das MPes no contexto econômico de uma região mostra-se como fator determinante na proporção de emprego e de renda, como mostrou este artigo. Portanto, surge como proposta para novos estudos uma abordagem mais próxima que possa identificar a participações por repetição destes negócios ao longo das edições do Programa ALI na região de Bauru, que existe há 11 anos, e a presença desejada do empreendedorismo feminino. Levantar informações para compreender se estes negócios possuem intersecção com mesmos proprietários, se são seus primeiros negócios, se possuem interesse em retornarem ao Programa e se indicariam para outros empresários, o que, por sua vez, se faria por aplicação de pesquisa direta ao empresário. Assim, formatar novas edições do Programa a partir das necessidades reais de uma determinada região pode se tornar uma forma interessante de garantir maior participação e engajamento em futuras participações.

REFERÊNCIAS

AGENCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS (ASN). Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil. 2022. Disponível em: <https://l1nq.com/rPjFY>. Acesso em: 03 mai. 2024.

AGENCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS (ASN). Cerca de 70% dos empregos gerados este ano estão nas micro e pequenas empresas. 2023a. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/cerca-de-70-dos-empregos-gerados-este-ano-estao-nas-micro-e-pequenas-empresas/>. Acesso em: 06 mai. 2024. A

GENCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS (ASN). Agentes Locais de Inovação (ALI) completam 15 anos de atividade com mais de R\$ 400 milhões em investimentos. 2023b. Disponível em: <https://acesse.dev/5rCWD>. Acesso em: 07 mai. 2024.

BRASIL. Lei complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006. Presidência da república. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 07 mai. 2024.

CAMPOS, J.A. Adoção ou não? Eis a questão! Adoção da inovação e competitividade na micro e pequena empresa: uma análise no contexto da crise ocasionada pela COVID-19. 2022. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16321/2/JULIANA_ALVES_CAMPOS.pdf. Acesso em: 07 mai. 2024.

CASTILHO, R; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sn/a/fG9sSJcJXRMygQBpFjCTzTH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2024.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Empreendedorismo no Brasil. Relatório executivo 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Executivo-GEM-BR-2023-2024-Diagramaov5.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2024.

MININEL, A.M.F. Empreendedorismo feminino: representatividade no programa ALI Bauru-SP. CONGRESSO DE INOVAÇÃO E NEGÓCIO – FATEC SEBRAE, mar de 2024, São Paulo/SP. Caderno de inovação: artigos e estudos de caso do Programa ALI 2022/2023. p. 560-565. Disponível em: <https://alisebrae.jm2.tec.br/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

OLIVEIRA, J. E de. Gênero nos negócios: impactos na produtividade de MPES participantes do Programa ALI-DF. CONGRESSO DE INOVAÇÃO E NEGÓCIO – FATEC SEBRAE, mar de 2024, São Paulo/SP. Caderno de inovação: artigos e estudos de caso do Programa ALI 2022/2023. p. 575-590. Disponível em: <https://alisebrae.jm2.tec.br/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO (OCDE). Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre Inovação. 3 ed. Tradução Financiadora de Estudos e Projetos. Brasília: Finep, tradução português, 2005.

PERSEGUINO, S.A. Empreendedorismo feminino no contexto do projeto ALI produtividade: análise de perfil e desempenho em amostra na região de São Carlos, estado de São Paulo. CONGRESSO DE INOVAÇÃO E NEGÓCIO – FATEC SEBRAE, mar de 2024, São Paulo/SP. Caderno de inovação: artigos e estudos de caso do Programa ALI 2022/2023. p. 543-559. Disponível em: <https://alisebrae.jm2.tec.br/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Data MPE Brasil. 2022a. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/brasil#bespoke-title-31>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). ALI PRODUTIVIDADE: guia metodológico. Guia metodológico. 2022b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/07/ANEXO-10-REFERENCIAL-ALI-PRODUTIVIDADE.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. 2023a. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresasno-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 03 mai. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Boletim de mercado: empreendedorismo feminino. SEBRAE-PA 2023b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/data/docs/datasebrae-para/Boletins-demercado-2023/Empreendedorismo-Feminino-2023-SEBRAE-PA.pdf>. Acesso em: 26 dez 2023.